



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE



Eixo 1 – Não deixar ninguém pra trás

Modalidade: resumo expandido

A biblioteca escolar e as relações étnico-raciais: atividades de letramento racial

The school library and ethnic-racial relations: racial literacy activities

Eliana Terra Barbosa – Prefeitura Municipal de Vila Velha

Juliana Maria Waichert Binda – Prefeitura Municipal de Vila Velha

Resumo: O objetivo da pesquisa é discutir o papel da biblioteca escolar para promoção das relações étnico-raciais e do letramento racial, por meio de atividades diferenciadas. Apresentam-se, como fundamentação teórica, documentos, pesquisadores da Biblioteconomia e legislação educacional. Para alcançar o objetivo, realizou-se pesquisa de cunho bibliográfico, exploratório e documental, tendo a análise dos resultados com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado numa Unidade Municipal de Ensino, em Vila Velha – ES. O projeto “Somos todos extraordinários” demonstrou ser uma iniciativa eficaz, endossando a biblioteca como ambiente propício para a formação social, política e ética, evidenciando a diversidade cultural e valorizando a pluralidade e o respeito mútuo.

Palavras-chave: 1. Biblioteca escolar. 2. Letramento racial 3. Relações étnico-raciais 4. Educação.

Abstract: The objective of the research is to discuss the role of the school library in promoting ethnic-racial relations and racial literacy, through different activities. Documents, library science researchers and educational legislation are presented as theoretical foundations. To achieve the objective, bibliographic, exploratory and documentary research was carried out, analyzing the results with a qualitative approach. The study was carried out in a Municipal Education Unit, in Vila Velha – ES. The “We are all extraordinary” project proved to be an effective initiative, with the library being a conducive environment for social, political and ethical training, highlighting cultural diversity, valuing plurality and mutual respect.

Keywords: School library. Racial literacy. Ethnic-racial relations. Education.

1 INTRODUÇÃO

A promoção de uma educação inclusiva e voltada para as relações étnico-raciais tem-se revelado fundamental para as instituições educativas em todo o mundo. No Brasil, onde a diversidade étnica é uma característica proeminente da sociedade, os programas destinados a desenvolver a alfabetização étnica desde tenra idade têm o potencial não apenas de educar, mas também de mudar perspectivas e eliminar preconceitos arraigados.

Nesse sentido, a biblioteca escolar (BE), sendo parte integrante do projeto educacional, deve empenhar-se para articular projetos relacionados às diversas temáticas para que a tolerância e o respeito às diversidades sejam fomentados, dentre eles, as relações étnico-raciais.

Para que o bibliotecário execute esses projetos, evidenciam-se: a função social – relacionada à promoção dos fatos sociais e seus sujeitos, possibilitando o acesso ao conhecimento; e a função educativa – a partir de processos diversos, a biblioteca pode oferecer ferramentas para o aprendizado dos estudantes. Dessa forma, a leitura e a informação são instrumentos cruciais para a criação de conhecimento (Barbosa, 2021).

Recentemente, no ano de 2023, o Conselho Federal de Biblioteconomia lançou o material “*A biblioteca escolar*”, com o objetivo de nortear a prática do bibliotecário, sob o amparo também das legislações regulamentadoras da profissão. No documento, são apresentadas as principais atribuições e competências relacionadas à Biblioteca Escolar, destacam-se aqui três, sendo: “Apoiar os objetivos educacionais e pedagógicos da escola; participar dos processos de ensino-aprendizagem; contribuir na formação de cidadãos com senso crítico e reflexão” (CFB, 2023, p. 5).

Diante do exposto, elegeu-se, como objetivo geral desta pesquisa, discutir o papel da BE para promoção das relações étnico-raciais e do letramento racial, por meio de atividades diferenciadas.

Este artigo relata o projeto “Somos todos extraordinários”, realizado na Unidade Municipal de Ensino Fundamental “Edson Tavares”, localizada na cidade de Vila Velha, no estado do Espírito Santo, com o envolvimento de estudantes do Fundamental I, compreendendo a faixa do 1º ao 5º ano. O trabalho foi motivado pela necessidade de se abordar a temática com as crianças, com a finalidade de fomentar uma educação

inclusiva e sensível, que os levasse a refletir sobre as próprias atitudes no dia a dia e a postura das pessoas com quem convivem para que assim fosse possível estimular novos comportamentos. O projeto envolveu todas as turmas da escola, sendo trabalhado de formas diversificadas e adequadas às idades.

Para basilar o projeto, buscou-se o primeiro marco no ensino brasileiro sobre as questões étnico-raciais, que foi a publicação da Lei n.º 10.639, de 09 de janeiro de 2003. A referida legislação concretizou alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), estabelecendo a obrigatoriedade da inclusão da “História e Cultura Afro-brasileira” no Currículo Oficial dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Isso representa para a educação nacional a matriz condutora de todo processo de busca por equidade racial nas escolas.

Outro marco foi a promulgação do Estatuto da Igualdade Racial, a partir da Lei n.º 12.288, em 20 de julho de 2010, que:

[...] significou mais um reforço crucial na política de combate ao racismo estrutural brasileiro. Nele, o Estado nacional reafirma seu dever em garantir a “igualdade de oportunidades” a todo cidadão brasileiro, “independentemente da etnia ou da cor da pele”, assim como o direito à “participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais”. Na esfera da educação, o Estatuto representou mais um passo no processo de implementação e institucionalização de um arcabouço jurídico voltado à construção de uma política nacional em defesa da superação das desigualdades raciais que tanto impactam negativamente o desempenho de milhares de estudantes, nas diferentes realidades escolares brasileiras (Espírito Santo (Estado), 2023, p. 11-12).

Arelado às questões étnico-raciais, tem-se a preocupação do corpo docente e bibliotecários quanto ao letramento racial, sendo um conjunto de práticas voltadas para que o estudante identifique e reconheça as tensões raciais presentes na sociedade, para que possa interpretar criticamente as estruturas e, assim, pensar e agir de modo a combater as desigualdades e preconceitos. Dessa forma, o letramento racial irá “oportunizar discussões acerca de identidade(s) racial(is), o que contribui significativamente para o (re)conhecimento racial de maneira consciente (Oliveira, 2019, 41).

O conceito letramento racial foi criado por Aparecida de Jesus Ferreira (2015, p. 138), da Universidade Estadual de Ponta Grossa:

Letramento racial crítico é refletir sobre raça e racismo, e nos possibilita ver o nosso próprio entendimento de como raça e racismo são tratados no nosso dia a dia, e o quanto raça e racismo têm impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, no ambiente escolar, universitário, em nossas famílias, nas nossas relações sociais.

Diante do aporte legislativo e conceitos apresentados, valores como a tolerância, a ética e o respeito às diversidades tornam-se fundamentais para a instituição de política e/ou ação pedagógica nas Unidades de Ensino. Assim, a BE deve combater o racismo ou outras formas de discriminação e preconceito correlatas, destacando a missão de formar futuros cidadãos responsáveis.

2 METODOLOGIA

Fundamentado em Minayo (2008, p. 22), “[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador”. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada pesquisa de cunho bibliográfico, exploratório e documental, tendo a análise dos resultados com abordagem qualitativa.

O estudo foi realizado na Unidade Municipal de Ensino Fundamental “Edson Tavares”, localizada no município de Vila Velha – ES, que conta com aproximadamente 420 alunos, atendendo do 1º ao 5º. Em seu quadro de profissionais da escola, conta com um bibliotecário.

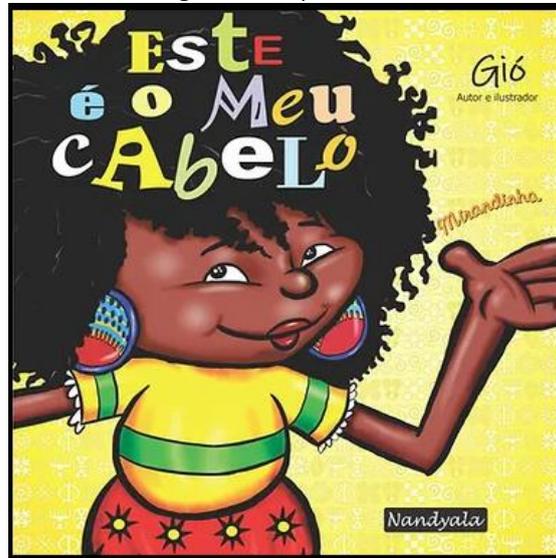
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “Somos todos extraordinários” foi desenvolvido a partir do olhar sensível da bibliotecária, considerando que a comunidade escolar apresentava características bem diversificadas, tanto na forma cultural quanto racial. A iniciativa envolveu todas as turmas da escola, do 1º ao 5º ano, com abordagens específicas conforme as idades e seus processos cognitivos.

As atividades com as turmas de 1º ao 3º ano foram desenvolvidas em torno do tema da beleza das diferenças e da diversidade de cores. Foi utilizada, como recurso didático, a obra literária infantil “*Este é o meu cabelo*”, do autor Geonias Ribeiro de Araújo (Gió). O livro faz uma homenagem estética negra, mostra como o cabelo crespo está conectado com a África. Assim, em forma de poesia, a narrativa é um convite ao

reconhecimento e valorização da ancestralidade africana, identificando os cabelos crespos como uma expressão simbólica da identidade negra.

Figura 1 – Capa do livro



Fonte: Editora Nsoromma (2021).

Após a leitura coletiva do livro, foi explorada a temática da obra com diálogos e reflexões, ressaltando a riqueza da heterogeneidade cultural e enaltecendo o que há de peculiar e extraordinário em todos. Em seguida, foi proposto às crianças que fizessem um desenho com apenas uma cor de uma figura humana vestida e com cabelos. Após, outro desenho com muitas e variadas cores. Quando as crianças finalizavam o segundo desenho, foi ponderado como que as junções das várias cores tornavam o desenho mais bonito, destacando a beleza das diferenças e a valorização das diversas tonalidades de pele, cabelos e características físicas. O debate levantou a importância de celebrar essas diferenças como parte essencial da identidade de cada indivíduo, além de enriquecer o repertório cultural e fortalecer a autoestima desde tenra idade.

Já as atividades com as turmas de 4^º e 5^º ano tiveram como objetivo principal iniciar um diálogo franco sobre expressões racistas presentes no cotidiano das crianças, buscando promover uma reflexão crítica sobre seus significados e impactos. Foram utilizadas fichas com expressões racistas que infelizmente se encontram até hoje no vocabulário popular (Figura 2). Cada ficha era lida, seguida de uma explicação pela qual tal expressão era considerada racista. A partir de então, sugeria-se uma nova construção linguística para substituir a racista. O foco foi não apenas em identificar tais expressões,

mas também em compreender seus impactos negativos e desenvolver estratégias para combatê-las.

Figura 2 – Expressões racistas



Fonte: Espírito Santo (Estado) (2020).

Durante essas discussões, percebeu-se um aumento significativo na conscientização das crianças sobre a importância de tratar todos com respeito e igualdade, independentemente de sua origem étnico-racial. Além disso, observou-se um fortalecimento da capacidade crítica dos estudantes ao questionarem estereótipos e preconceitos que permeiam a sociedade. No decorrer do ano, nas visitas das turmas à biblioteca, foi observado ainda que diversas crianças já não utilizavam mais as expressões racistas, e as que conheciam pessoas que ainda hoje as utilizavam já manifestaram que iriam corrigi-las para que também pudessem aprender a não utilizar expressões racistas em seu cotidiano.

Ao longo do projeto, a biblioteca tornou-se um espaço não apenas de leitura, mas também de reflexão e diálogo sobre temas sensíveis e relevantes para a formação dos alunos. Foi possível perceber um aumento na autoestima das crianças, especialmente daquelas pertencentes a minorias étnico-raciais, que se sentiram valorizadas e representadas nas atividades propostas. Em termos de resultados tangíveis, observou-se uma redução nas manifestações de discriminação racial entre os estudantes, o que

demonstra a importância de que mais movimentos sejam realizados para o alcance desses objetivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência busca não apenas documentar as práticas realizadas, mas também destacar a importância de iniciativas educacionais que promovam a valorização da diversidade e o enfrentamento ao racismo desde os primeiros anos escolares. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor, a escola não apenas cumpre seu papel educativo, mas também prepara os estudantes para se tornarem cidadãos conscientes e empáticos em uma sociedade plural.

O projeto de letramento racial na Unidade de Ensino demonstrou ser uma iniciativa eficaz e transformadora, capacitando os estudantes desde tenra idade a compreender, respeitar e valorizar a diversidade étnico-racial. A continuidade e a expansão de tais práticas educativas são essenciais para promover uma mudança cultural duradoura e preparar as futuras gerações para um mundo cada vez mais plural e interconectado.

Nesse sentido, a BE torna-se um ambiente propício para a formação social, política e ética dos estudantes, já que projetos como este destacado evidenciam a diversidade cultural brasileira, valorizando a pluralidade e o respeito mútuo, além de contribuir para a construção de uma identidade positiva dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eliana Terra. **Redes de biblioteca escolar no Espírito Santo**: estudo de caso da rede de biblioteca de Vila Velha - ES. 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em:

https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_15309_Disserta%E7%E3o%20Eliana%20Terra%20Barbosa20220615-85050.pdf. Acesso em: 2 jul. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 17 jul. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **A biblioteca escolar**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1405/1/A%20Biblioteca%20Escolar%20cor..pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno orientador para a educação das relações étnico-raciais no Espírito Santo** / Gerência de Educação do Campo Indígena e Quilombola (GECIQ) da Secretaria de Estado da Educação. Vitória, ES: A Secretaria, 2023.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado de Direitos Humanos. **Novembro negro: conheça algumas expressões racistas e seus significados**. Disponível em: <https://sedh.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados>. Acesso em: 19 jul. 2024.

FERREIRA, A. de J. **Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

GIÓ (Geonias Ribeiro de Araújo). **Este é o meu cabelo**. Vitória: Nsoromma, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Keila de. **Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre**. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2884>. Acesso em: 19 jul. 2024.